



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência Nos Municípios Do Interior Do Estado Do Amazonas Entre 2010 E 2020

Autores: MARIANA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), BIANCA PIRES IHARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALCESTE POMAR SCHIOCHET (FAMETRO), DANIEL DOS SANTOS MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LORENA ANDRADE DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RUAN ANGEL SILVA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, o qual repercute tanto no desenvolvimento dos jovens quando na saúde dos recém-nascidos. Embora o percentual referente a gravidez na adolescência tenha diminuído, a reincidência de novas gestações continua estáveis. Descrever o perfil epidemiológico da gravidez em mães adolescentes residentes nos municípios do interior do estado do Amazonas, no período entre 2010 e 2020. Trata-se de um estudo observacional sobre o perfil epidemiológico da gravidez em mães com idade entre 10 e 19 anos de idade residentes em municípios do interior do estado do Amazonas, com exceção da capital Manaus, no período de 2010 a 2020. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) – DataSus. As variáveis de interesse foram: Idade da mãe, tipo de parto, tipo de gravidez, número de consultas pré-natal, duração da gestação, sexo e peso. Foram encontrados um total de 118.578 mães com a idade entre 10 e 19 anos, destas: 8.798 (7,4%) apresentavam idade entre 10 e 14 anos, e 109.780 (92,5%) idade entre 15 e 19 anos. No que concerne ao tipo de parto, 88.732 (74,8%) foram do tipo vaginal, enquanto 29.846 (25,7%) foram do tipo cesariana. Em relação ao tipo de gravidez, 117.565 (99,1%) foram do tipo única, e 1.013 (0,9%) foram do tipo múltipla ou gemelar. A respeito do acompanhamento pré-natal materno, notou-se que 23.967 (20,2%) realizaram de 1 a 3 consultas, 49.301 (41,6%) realizaram 4 a 6 consultas e 45.310 (38,2%) das gestantes realizaram 7 ou mais consultas. No que tange à duração da gestação: 62 (0,05%) tiveram duração menor que 22 semanas, 487 (0,4%) entre 22 e 27 semanas, 1.381 (1,1%) entre 28 e 31 semanas, 15.338 (12,9%) entre 32 e 36 semanas, 94.229 (79,5%) de 37 a 41 semanas, e 7.081 (6%) com 42 semanas ou mais. Sobre o sexo do recém-nascido: 60.794 (51,2%) eram do sexo masculino, e 57.784 (48,7%) do sexo feminino. Referente ao peso de nascimento: 72 (0,06%) apresentaram menos de 500 gramas, 290 (0,2%) tinham entre 500 e 900 gramas, 579 (0,5%) entre 1000 e 1499 gramas, 8.954 (7,6%) entre 1.500 e 2499, 32.274 (27,4%) entre 2.500 e 2.999, 71.814 (61%) entre 3.000 a 3.999 gramas, e 3.716 (3,2%) acima de 4.000 gramas. Verificou-se entre as mães adolescentes, um índice elevado de acompanhamento pré-natal inadequado com consultas insuficientes (entre 1 e 3 consultas). Nessa população no interior do Amazonas, houve também um aumento de nascidos prematuros (com idade gestacional abaixo de 37 semanas), bem como um maior número de gestações durante a adolescência, independentemente do tipo, em comparação com a capital Manaus, onde se observa 83,372 nascidos vivos. A gravidez na adolescência ainda é um problema de saúde pública no interior do estado do Amazonas, estando associada a maior risco de morbimortalidade infantil e materna, deste modo, a implementação de estratégias para redução é fundamental tanto dentro do ambiente escolar como na área da saúde.